

OS ESTUDANTES REALMENTE APRENDEM O QUE OS PROFESSORES ENSINAM: O APRENDIZADO DO FLUXO DE CAIXA NA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO

MARCELO CASTRO

JOSÉ ALONSO BORBA

FERNANDO DAL-RI MURCIA

Cesar Duarte Souto-Maior

Resumo:

A preocupação com desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico dos estudantes de graduação tem sido um foco constante de debate entre pesquisadores e profissionais da área da gestão organizacional. Alguns pesquisadores têm criticado o ensino da contabilidade gerencial nos cursos de graduação devido a sua inabilidade de fornecer ferramentas que auxiliem o desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico dos estudantes. Através de uma abordagem teórico-empírica, este trabalho visa contribuir para a literatura existente na medida em que busca identificar o aprendizado do fluxo de caixa pelos estudantes de graduação. Para isso, foi realizada uma pesquisa com 394 estudantes de duas universidades, sendo um delas pública e a outra privada. Todos os estudantes pesquisados eram alunos de disciplinas cuja ementa propunha o ensino do fluxo de caixa. Com base nas respostas obtidas dos estudantes, realiza-se uma análise quantitativa dos resultados que utilizou algumas abordagens como: variáveis categóricas, tabela de Burt e mapa fatorial. Resultados empíricos demonstram a existência de diferenças de aprendizagem de acordo com o tipo de universidade (pública ou privada), o curso (Administração ou Contabilidade), e a disciplina ministrada. Do mesmo, os resultados encontrados nesta pesquisa evidenciam que os professores não têm obtido muito sucesso no ensino do fluxo de caixa. Neste sentido, sugerem-se novas formas no ensino da contabilidade gerencial para que os estudantes aprendam a relacionar o conhecimento teórico com a complexidade existente na prática.

Área temática: Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos

Os Estudantes Realmente Aprendem o que os Professores Ensinam: O Aprendizado do Fluxo de Caixa na Percepção dos Alunos de Graduação

Resumo

A preocupação com desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico dos estudantes de graduação tem sido um foco constante de debate entre pesquisadores e profissionais da área da gestão organizacional. Alguns pesquisadores têm criticado o ensino da contabilidade gerencial nos cursos de graduação devido a sua inabilidade de fornecer ferramentas que auxiliem o desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico dos estudantes. Através de uma abordagem teórico-empírica, este trabalho visa contribuir para a literatura existente na medida em que busca identificar o aprendizado do *fluxo de caixa* pelos estudantes de graduação. Para isso, foi realizada uma pesquisa com 394 estudantes de duas universidades, sendo um delas pública e a outra privada. Todos os estudantes pesquisados eram alunos de disciplinas cuja ementa propunha o ensino do fluxo de caixa. Com base nas respostas obtidas dos estudantes, realiza-se uma análise quantitativa dos resultados que utilizou algumas abordagens como: variáveis categóricas, tabela de Burt e mapa fatorial. Resultados empíricos demonstram a existência de diferenças de aprendizagem de acordo com o tipo de universidade (pública ou privada), o curso (Administração ou Contabilidade), e a disciplina ministrada. Do mesmo, os resultados encontrados nesta pesquisa evidenciam que os professores não têm obtido muito sucesso no ensino do fluxo de caixa. Neste sentido, sugerem-se novas formas no ensino da contabilidade gerencial para que os estudantes aprendam a relacionar o conhecimento teórico com a complexidade existente na prática.

Palavras-chave: Fluxo de caixa, Ensino, Aprendizado, Contabilidade.

Área Temática: Ensino e Pesquisa na Gestão de Custos.

1 Introdução

Um dos principais objetivos da contabilidade gerencial é fornecer informações úteis para o processo decisório. Entretanto, alguns autores têm criticado o ensino da contabilidade gerencial nos cursos de graduação devido a sua inabilidade de fornecer ferramentas que auxiliem o desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico dos estudantes. Segundo Zeff (1989), a contabilidade não é apresentada de uma maneira interessante, e sim como um conjunto de regras que devem ser memorizadas. Em geral, os alunos de graduação memorizam as definições dos conceitos de contabilidade gerencial, mas não conseguem incorporar esses conceitos no mundo prático e complexo das organizações. O estudante é estimulado a decorar conceitos e leis, mas suas habilidades de pensamento crítico (por sinal muito valorizada pelas organizações) acabam não sendo desenvolvidas na Universidade. Para Wolcott (1998) cursos de contabilidade deveriam focar seus estudos na ambigüidade existente na contabilidade como forma de desenvolver as habilidades de pensamento crítico dos estudantes.

Do mesmo modo, percebe-se que o ensino de conceitos e conteúdos em voga como o EBITDA, EVA e MVA, dentre outras técnicas que utilizam conceitos baseados na geração de caixa, vêm sendo bastante divulgados nos cursos de graduação. Aparentemente, conteúdos mais simples, e muitas vezes mais importantes não estão sendo abordados como deveriam, como por exemplo, a construção e análise do Fluxo de Caixa.

Assume-se que as operações e resultados de um empreendimento, pode se avaliado através de três enfoques: patrimonial, econômica e financeira. A situação patrimonial compreenderia os bens, direitos e obrigações da entidade, que pode ser visualizado através do Balanço patrimonial (BP), da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) e da Demonstração dos Lucros Acumulados (DLPA). Já a situação econômica poderia ser avaliada através da capacidade da entidade de gerar receitas futuras que é evidenciada na Demonstração do Resultado do exercício (DRE). Por outro lado, situação financeira de uma empresa pode ser entendida como a capacidade da entidade de honrar seus compromissos futuros, evidenciada na Demonstração de Origens e Aplicações (DOAR) e na Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC).

Consequentemente admi-se que a situação financeira da entidade está intimamente ligada ao caixa (disponibilidades). Neste sentido, o entendimento do fluxo de caixa faz-se extremamente importante para o profissional da área financeira na medida em que é um instrumento que visa maximizar o retorno dos investidores (acionistas) Segundo Frezatti (2003) o fluxo de caixa trata de toda movimentação monetária da entidade. Do mesmo modo, pode se denominar fluxo de caixa de uma empresa ao conjunto de ingressos e desembolsos de numerário ao longo de um período determinado (ZDANOWICS, 1998).

Desta forma, entende-se por fluxo de caixa a movimentação de recursos que ocorrem na empresa, entradas e saídas, compondo um saldo que determina a existência ou não de numerário (caixa) em determinados momentos. Assim, a denominação Fluxo de Caixa tem sido utilizada em situações diferentes no escopo contábil / financeiro. Para Hopp e Leite (1988) não pode pagar as contas com lucros, somente com caixa.

Visando verificar o nível de aprendizagem do fluxo caixa, este estudo adota uma abordagem teórico-empírica, que utiliza um questionário estruturado para tentar captar a percepção dos estudantes dos cursos de administração e contabilidade. O restante deste artigo está dividido em 4 seções. Seção 2 apresenta alguns conceitos relacionados ao fluxo de caixa, e a seção 3 apresenta algumas pesquisas na área do ensino na contabilidade, Seção 4 descreve a metodologia utilizada neste estudo enquanto a seção 5 ilustra os resultados e as análises. Seção 6 apresenta as conclusões e recomendações desta pesquisa.

2 Fundamentação Teórica

A denominação “*Fluxo de Caixa*” tem sido utilizada em momentos diversos, mas de uma forma geral contempla a entrada e saída de recursos da empresa. O que tem determinado as diferenças de interpretação é basicamente o período a ser analisado e o regime contábil adotado. No sentido de ilustrar estas definições duas formas de apresentação do *Fluxo de Caixa* são destacadas a seguir: Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC e o Fluxo de Caixa Gerencial.

2.1 Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC

A Demonstração de Fluxo de Caixa é um instrumento que apresenta as oscilações do caixa da empresa nos exercícios passados.

De uma forma interessante, Stickney e Weil (2001) apresentam a necessidade de realizar esta Demonstração. O Demonstrativo de Resultados do Exercício - DRE é feito sobre o regime de competência, gerando um resultado do exercício dentro deste conceito. Para verificar as oscilações do caixa é necessário ajustar o lucro ou prejuízo líquido a todas as movimentações operacionais de investimento e de financiamento que ocorreram durante o exercício. Facilitando a compreensão, toma-se o caso de uma conta a receber. Caso ocorra um aumento de um ano para o outro, significa que uma parcela das receitas operacionais não foi recebida,

havendo desta forma a necessidade de ajustar (reduzindo) o lucro do exercício, pois não entraram recursos no caixa da empresa. O mesmo raciocínio serve para todas as contas operacionais, de investimento e de financiamento das operações. Rai (2003) propõe uma estrutura didática para ensinar essa relação entre DRE e DFC.

A DFC faz parte dos demonstrativos divulgados obrigatoriamente pelas empresas norte-americanas e por algumas empresas de setores específicos no Brasil. Possivelmente será a substituta da Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos – DOAR, na divulgação das Demonstrações Financeiras das sociedades anônimas do mercado brasileiro em futuro recente. A aprovação desta alteração faz parte do anteprojeto de reformulação da lei das sociedades por ações que se encontra nos meandros do legislativo nacional. No entanto, o Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON) publicou a Normas e Procedimentos Contábeis nº 20 (NPC 20) contendo recomendações quanto à elaboração da DFC.

Sá (2004) destaca que a iniciativa de valorizar, adequadamente, a DFC partiu dos Estados Unidos da América que no ano de 1987, tornou obrigatório a apresentação desta demonstração para todas as empresas com capital aberto, em substituição à elaboração e apresentação da DOAR. Similar movimento foi constatado em países da Europa, reforçando a utilidade da DFC.

Como citado anteriormente, a DFC ainda não é um relatório exigido pela legislação brasileira em vigor. Entretanto, sua importância ultrapassa a exigibilidade ou não, devido a sua utilidade como ferramenta demonstrativa dos movimentos de caixa, notadamente no que diz respeito à sua simplicidade e abrangência, atributos que favorecem sua utilização tanto por entendidos como por leigos da ciência contábil.

Conforme Martins, Iudícibus e Gelbcke (2000), as informações providas pela DFC, quando observadas conjuntamente com as demais demonstrações financeiras, podem propiciar uma avaliação bem clara de uma série de itens, importantes para investidores, credores e demais usuários de informações contábeis.

O modelo de DFC apresenta as variações dos fluxos operacionais, de investimento e de financiamento de um ano para o outro e são as causas da variação do caixa de um ano para o outro. Ou seja, o caixa representa um reservatório de liquidez que é aumentado pelas entradas de caixa e diminuído pelas saídas de caixa.

De forma combinada, os fluxos de caixa operacional, de investimento e de financiamento durante um dado período irão fazer com que o saldo de caixa da empresa aumente, diminua ou permaneça inalterado.

2.2 Fluxo de Caixa Gerencial

Este instrumento tem como objetivo administrar os recursos do dia-a-dia da empresa (recebimentos e pagamentos), aliado a projeção de entradas e desembolsos, decorrentes das vendas, custos e despesas porvir. Objetiva efetivar um link entre o passado, o presente e o futuro, pois estas informações devem se unir para a adequada visualização da situação financeira da empresa, ou seja, sua capacidade de geração de caixa.

Zdanowicz (1988) ratifica afirmando que “o fluxo de caixa tem como objetivo básico à projeção das entradas e das saídas de recursos financeiros para determinado período visando prognosticar a necessidade de captar empréstimos ou aplicar excedentes de caixa nas operações menos rentáveis para a empresa”.

Complementando, Zdanowicz (1988) apresenta outros objetivos a serem considerados para a elaboração do fluxo de caixa nas empresas:

- proporcionar o levantamento de recursos financeiros necessários para a execução do plano geral de operações e também da realização das transações econômicas financeiras pela empresa;
- utilizar a melhor forma possível os recursos financeiros disponíveis na empresa

para que não fiquem ociosos estudando antecipadamente a melhor aplicação o tempo e a segurança dos mesmos;

- planejar e controlar os recursos financeiros da empresa em termos de ingressos e desembolsos de caixa através das informações constantes nas projeções de vendas, produção e despesas operacionais assim como de dados relativos aos índices de atividades, prazos médios de rotação de estoques, valores a receber e de valores a pagar;
- saldar as obrigações da empresa na data do vencimento;
- buscar o perfeito equilíbrio entre ingressos e desembolsos de caixa;
- analisar as fontes de crédito que proporcionam empréstimos menos onerosos em caso de necessidade de recursos;
- evitar desembolsos vultuosos em época de pouco encaixe;
- desenvolver o controle de saldos de caixa e dos créditos a receber;
- permitir a coordenação entre os recursos que serão alocados em ativo circulante, vendas, investimentos e débitos.

Do mesmo modo, a existência do Fluxo de Caixa Gerencial numa empresa permite que todos os aspectos supracitados sejam atendidos e de forma eficaz. No entanto, o cenário empresarial demonstra uma utilização insuficiente deste instrumento, visto a má gestão financeira levando um número significativo de empresas a sofrerem problemas de caixa, inclusive encerrando suas atividades. No sentido de apurar as razões desta fragilidade, foi aplicada uma pesquisa no meio universitário. De modo, este artigo busca verificar o nível de aprendizado sobre o fluxo de caixa gerencial. Para isso foi utilizada de uma universidade pública que passa a ser designada como Pública e de uma universidade privada que passa a ser designada por Privada.

3 Pesquisas Relacionadas

No âmbito acadêmico nacional, nota-se a existência de alguns estudos sobre temas relacionados ao ensino na contabilidade. Marion (1992) analisou diversos aspectos do ensino da contabilidade nos Estados Unidos. Em outro trabalho, Riccio e Sakata (2004) realizaram uma pesquisa que teve como objetivo analisar as grades curriculares de educação superior em contabilidade praticadas por Universidades do Brasil e Portugal. Leite Filho e Martins (2005) analisaram a relação ‘orientador – orientando’ na elaboração das teses e dissertações em contabilidade.

Mais especificamente na área de ensino do fluxo de caixa, alguns pesquisadores, principalmente no âmbito internacional, vêm desenvolvendo alguns estudos. Wilkins e Loudder (2000) analisaram alguns aspectos relacionados à elaboração da demonstração do fluxo de caixa (DFC) pelo método indireto. Rai (2003) demonstrou a utilização de uma equação contábil para os ajustes do lucro líquido do exercício na elaboração da DFC. Crab (1999) ilustrou a construção de uma planilha eletrônica para a análise do fluxo de caixa de investimentos.

4 Metodologia

Em visita às secretarias dos cursos de Administração, Contábeis e Economia das duas universidades, obtiveram-se as grades disciplinares dos referidos cursos. Analisadas as ementas de cada disciplina foram identificadas aquelas que deveriam abordar o assunto Fluxo de Caixa. As ementas das disciplinas do curso de Economia não abordam o Fluxo de Caixa. Desta forma este curso não foi incluído no trabalho de pesquisa. As disciplinas identificadas por curso estão apresentadas no quadro 1 a seguir

Universidade	Curso	Disciplinas
Privada	Administração	Análise de Investimento, Administração Financeira I, Administração Financeira II.
Privada	Contábeis	Administração Financeira
Pública	Administração	Administração Financeira I e Administração Financeira 2
Pública	Contábeis	Administração Financeira aplicada a Contabilidade e Administração Financeira Orçamentária

Fonte: os autores

Quadro 1 – Disciplinas por curso

Dessa forma, foram identificadas 15 disciplinas. Com o auxílio das secretarias, foi possível identificar o nome dos professores que estavam lecionando estas disciplinas, dias, horários e sala das aulas e população de cada turma. Com as informações obtidas nas secretarias, foi elaborado um mapa de trabalho no sentido de organizar as datas e horários para a realização das pesquisas. Feito isto, todos os professores foram contatados, no sentido de permitirem a realização das pesquisas durante o horário de suas aulas.

Para facilitar a aplicação da pesquisa, os formulários de cada turma foram separados em envelopes plásticos individuais, onde constava o curso, o nome da disciplina, universidade, período da aula, professor, data da pesquisa, população, amostra e formulários de pesquisa. O questionário utilizado na elaboração desta pesquisa pode ser encontrado no anexo 1.

Ressalta-se uma limitação desta pesquisa, pois fluxo de caixa, como abordado anteriormente, tem inúmeras aplicações, conceitos e visões. Apesar de ter sido explicado verbalmente e também constar no formulário de pesquisa uma breve explicação, os estudantes podem ter respondido os questionários com enfoque ou percepção diferente daquela que a pesquisa e os pesquisadores propuseram.

5 Resultados

Para análise dos resultados obtidos, utilizou-se uma abordagem quantitativa. Os conceitos e ferramentas estatísticas utilizadas para as análises dos dados foram as variáveis categóricas, a realização de seis testes de independência entre determinadas variáveis categóricas, a tabela de Burt considerando cinco variáveis categóricas em conjunto e o mapa fatorial. O quadro 2 a seguir apresenta os resultados relacionados as variáveis categóricas.

Universidade	Quantidade	%	Disciplina	Quantidade	%
<i>Privada</i>	210	53,0%	Adm.Financeira	306	86,2%
<i>Particular</i>	186	47,0%	Adm.Orçamentária	17	4,8%
Total:	396		Anál. Invest.	32	9,0%
Curso			Total:	355	
Administração	244	61,6%	Empresa utiliza		
Contábeis	152	38,4%	Sim	193	52,2%
Total:	396		Não	96	25,9%
Turno			Não sei	81	21,9%
Matutino	138	34,8%	Total:	370	
Noturno	258	65,2%	Período de projeção		
Total:	396		Um mês	76	36,4%
Idade			Até 3 meses	27	12,9%
20 a 30 anos	358	90,6%	Acima 3 meses	26	12,4%
Mais de 30 anos	37	9,4%	Não sei	80	38,3%
Total:	395		Total:	209	
Atua na área financeira			É imprescindível		
Sim	162	40,9%	Sim	325	88,6%
Não	234	59,1%	Não	14	3,8%
Total:	396		Poderia viver sem	28	7,6%
Aprendeu fluxo de caixa			Total:	367	
Não	33	8,4%	Ferramenta		
Pouco	124	31,5%	Excel/Access	169	56,3%
Mediano	152	38,6%	Soft próprio	45	15,0%
Muito	85	21,6%	Soft terceiros	75	25,0%
Total:	394		Outros	11	3,7%
			Total:	300	

Fonte: os autores

Quadro 2 – Variáveis Categóricas

Como pode ser observado no Quadro 2, cerca de 40% dos alunos pesquisados aprenderam pouco ou nada sobre Fluxo de Caixa Gerencial. Este número ratifica o viés das universidades ao regime de competência.

Posteriormente, buscou-se realizar um teste de independência entre as variáveis categóricas. Este teste é destinado à comparação entre duas variáveis categóricas, para verificar se pode ser Aceita a hipótese de independência entre as mesmas, ou seja, as variáveis não possuem relação, são totalmente independentes. Quando apresenta a Rejeição da hipótese de independência significa que há uma relação significativa entre as variáveis. O coeficiente de contingência é que mede o grau de dependência variando de nulo (totalmente independente) a 1 (totalmente dependente). Pode ocorrer o fato de o número total de casos ser inexpressivo. Nesta situação o teste não é aplicável. A seguir, são apresentados os seis testes efetuados, com as tabelas desenvolvidas pelos autores e as devidas análises e considerações.

Modalidades	Não	Pouco	Mediano	Muito	TOTAL
Privada	32	93	67	16	208
Pública	1	31	85	69	186
TOTAL	33	124	152	85	394

Fonte: os autores

Quadro 3 – Aprendizado do Fluxo de Caixa por Universidade

Como pode ser observado no Quadro 3, a Universidade Pública possui um nível de aprendizado bem superior que a Privada no tangente ao Fluxo de Caixa. A disparidade pode ser verificada quando na Pública apenas 17% dos alunos não aprenderam ou aprenderam pouco, enquanto na Privada 60% dos alunos estão neste contexto. Por outro lado, 37% dos alunos da Pública aprenderam muito, enquanto na Privada somente 7,7%.

Modalidades	Não	Pouco	Mediano	Muito	TOTAL
Administração	28	79	87	48	242
Contábeis	5	45	65	37	152
TOTAL	33	124	152	85	394

Fonte: os autores

Quadro 4 – Aprendizado do Fluxo de Caixa por Curso

Este teste demonstra que o curso de contábeis está dando mais ênfase ao Fluxo de Caixa do que o curso de administração. Nota-se o não aprendizado somado ao pouco aprendizado, dos alunos de administração representa 44,2%, contra 32,6% de contábeis. Igualmente aprenderam muito 24,3% dos alunos de contábeis contra 19,8% dos de administração. A resposta deste teste é curiosa visto que a área contábil, aparentemente tem preocupações maiores com os fatos já acontecidos.

No entanto, acredita-se que os professores de contábeis, podem estar abordando a possível obrigatoriedade por parte das empresas de prepararem e divulgarem o Demonstrativo de Fluxo de Caixa. Este fato pode ter confundido os alunos de contábeis quanto ao Fluxo de Caixa pesquisado, conforme apontado nas limitações da pesquisa.

Modalidades	Não	Pouco	Mediano	Muito	TOTAL
Adm.Financeira	1	101	122	81	305
Adm.Orçamentária	0	5	11	1	17
Anal. Investimento	6	13	19	2	40
TOTAL	7	119	152	84	362

Fonte: os autores

Quadro 5 – Aprendizado do Fluxo de Caixa por Disciplina

Como pode ser observado no Quadro 5, a disciplina de Administração Financeira é a principal responsável por ensinar o Fluxo de Caixa, com 84,3% das respostas nas duas universidades pesquisadas.

Modalidades	Não	Pouco	Mediano	Muito	TOTAL
Sim	14	58	76	44	192
Não	10	29	39	18	96
Não sei	13	40	41	11	105
TOTAL	37	127	156	73	393

Fonte: os autores

Quadro 6 – Utilização do Fluxo de Caixa

Como pode ser verificado, estatisticamente, as variáveis são independentes, ou seja, o aprendizado sobre o Fluxo de Caixa não se relaciona com o uso do mesmo nas empresas. No entanto cabe salientar que 48,8% dos alunos responderam que a empresa usa o Fluxo de Caixa, 26,7% não sabem e 24,4% não usam. Ou seja, para 51,1% aparentemente o assunto não demonstra real importância. Hipoteticamente, caso o aprendizado fosse maior o interesse poderia ser proporcional.

Modalidades	Excel/Access	Soft próprio	Soft terceiros	Outros	TOTAL
Sim	95	32	52	8	187
Não	41	5	12	2	60
Não sei	24	8	11	1	44
TOTAL	160	45	75	11	291

Fonte: os autores

Quadro 7 – Utilização do Fluxo de Caixa em Conjunto com outra Ferramenta

Apesar de estatisticamente o teste não ser aplicável, cabe uma análise deste cenário. O Excel/Access representa 55% das ferramentas utilizadas para elaboração do Fluxo de Caixa. Isto, a princípio pode demonstrar um re-trabalho, visto que, de uma forma geral, as informações contábeis não estarem integradas as ferramentas do Excel. Ao mesmo tempo, aparentemente, a dificuldade dos demais softwares encontra-se em efetuar o link do passado com o futuro, por isso que as empresas tendem a solicitar ajuda as planilhas eletrônicas. Este processo, a primeira vista, pode faltar agilidade visto que à busca das informações devem ocorrer em outros bancos de dados. Hipoteticamente, toda esta sistemática pode determinar que muitas empresas desistam do acompanhamento do caixa, tal o custo benefício.

Modalidades	Sim	Não	Poderia viver sem	TOTAL
Sim	186	4	3	193
Não	68	5	17	90
Não sei	63	6	6	75
TOTAL	317	15	26	358

Fonte: os autores

Quadro 8 – Utilização e Necessidade do Fluxo de Caixa

É interessante verificar que apesar do conhecimento restrito do Fluxo de Caixa, 88,5% dos alunos acreditam que o uso deste instrumento é fundamental nas empresas. Isto corrobora para a urgente ação de reciclar os fundamentos de aprendizado dos alunos.

4.1 Tabela de Burt

Trata-se de uma matriz simétrica, formada por blocos retangulares, cada um dos quais é, em si, uma tabela de contingência que cruza as variáveis categóricas. A tabela de Burt, estatisticamente, é o ponto de partida para realizar análises fatoriais de correspondências múltiplas. Os objetivos desta análise são:

- Facilitar a construção de uma tipologia de indivíduos por meio das modalidades variáveis categóricas observadas;
- Estudar a relação entre as variáveis observadas, bem como resumi-las;
- Permitir a comparação de modalidades das variáveis observadas.

Pela tabela de Burt podem ser observados três cenários que corroboram com as análises feitas pelo teste de independência:

- A pesquisa foi realizada com 29,5% de alunos de contábeis na Privada e 55% na Pública. Este ponto ratifica o melhor aprendizado dos alunos de contábeis e da Pública;
- 35,5% dos alunos da Privada não atuam na área financeira, enquanto que 53%

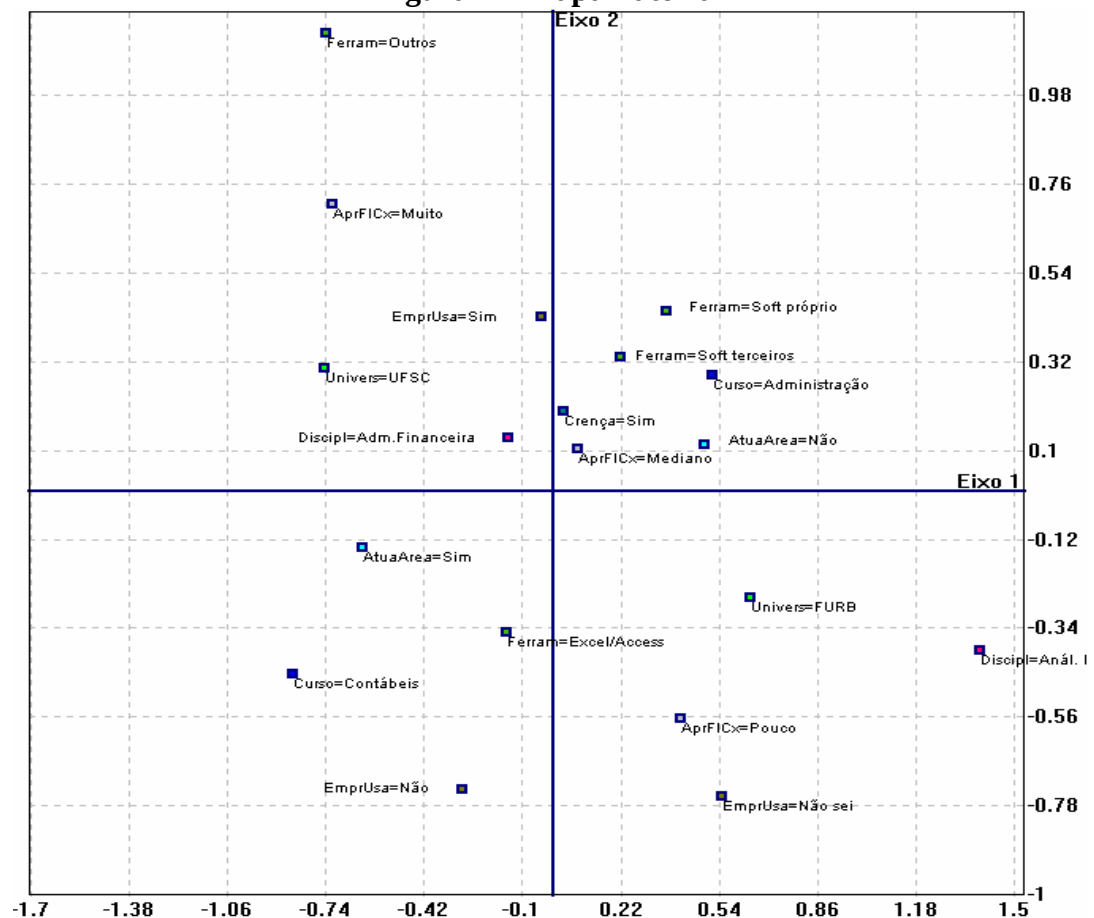
da Pública atuam. Isto também colabora com a melhor performance dos alunos da Pública, pois o fato de trabalharem na área pode facilitar o conhecimento e aprendizado do Fluxo de Caixa;

- 69% dos contadores atuam na área financeira, contra 26% dos administradores.

4.2 Mapa Fatorial

Na Análise Fatorial de Correspondências Múltiplas, o mapa fatorial representa a projeção das frequências das variáveis e suas modalidades num plano que melhor representa estes pontos, isto é, de máxima variabilidade. As proximidades dos pontos projetados indicam as relações de dependência.

Figura 1 – Mapa Fatorial



Fonte: os autores

A parte central da figura 1, denominada a origem dos eixos representa o perfil médio de comportamento da amostra. Nesta pesquisa, o perfil médio é um aprendizado sobre Fluxo de Caixa mediano, na disciplina de Administração Financeira. Além disso, os alunos acreditam ser imprescindível o uso do Fluxo de Caixa nas empresas. O mapa fatorial permite visualizar os pontos próximos caracterizando uma relação de dependência entre as variáveis.

O primeiro conjunto de pontos, verificada na parte da direita do eixo 2 e abaixo do eixo 1, estão os alunos da Privada, o pouco aprendizado sobre o Fluxo de Caixa e a falta de conhecimento se as empresas utilizam este instrumento de gestão.

O segundo conjunto de pontos, verificada na parte esquerda do eixo 2 e superior ao eixo 1, estão os alunos da Pública, que aprenderam muito sobre o Fluxo de Caixa e que tem conhecimento que as empresas utilizam este instrumento de gestão.

6 Conclusões

Parece existir um consenso na comunidade acadêmica de que as universidades devem desempenhar um papel fundamental na preparação dos futuros profissionais. Do mesmo modo, no cenário de incertezas que permeia o processo de tomada de decisões gerenciais das organizações, caracterizado principalmente pela ambigüidade e incerteza, habilidades de pensamento crítico vêm sendo extremamente valorizadas.

Do mesmo modo, o enfoque normativo utilizado no ensino da contabilidade gerencial tem sido alvo de questionamentos e críticas de diversos pesquisadores que argumentam que isso tem impossibilitado os estudantes de graduação em contabilidade de desenvolver suas habilidades de pensamento críticas. Neste sentido, o fluxo de caixa, considerados por muitos acadêmicos um dos mais importantes instrumentos de gestão deve ser ensinado pelos professores, e consequentemente apreendido pelos estudantes. O *futuro* gestor provavelmente utilizará este instrumento para fazer as projeções mensais da entidade.

Este trabalho visa demonstrar que existe a necessidade de melhor adequar o ensino na área da gestão visando dar mais ênfase à gestão prática (dia-a-dia) das empresas. Consequentemente, aprofundar o conhecimento e aprendizado do fluxo de caixa é responsabilidade tanto dos cursos quanto dos professores, para que as empresas e os empresários possam, sem perder o objetivo do lucro, desfrutar de profissionais com uma visão do lucro e do crescimento sustentável, mas também do conhecimento imprescindível das vicissitudes decorrentes da gestão do caixa. Parece sintomático, que os alunos de graduação principalmente no curso de contabilidade estejam mais preocupados com o enfoque fiscal. Para muitos deles, é suficiente saber o *debito-credito*.

Apesar de todos os cuidados tomados na escolha do processo metodológico para este estudo, bem como no próprio decorrer da análise dos dados coletados e na construção do modelo, é necessário salientar algumas possíveis limitações deste trabalho. Pesquisas futuras podem estender esse modelo a pesquisas mais complexas, com maior número de estudantes, em diferentes universidades, diferentes cursos, diferentes fases e também avaliar o entendimento do fluxo de caixa na percepção dos gestores das organizações.

7 Referências

- CAMPOS FILHO, A. **Demonstração dos fluxos de caixa, uma ferramenta indispensável para administrar sua empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.
- CRAB, R. Cash flow: a quick and easy way to learn person finance. **Financial Services Review**. V.8, p.269-282, 1999.
- DRUCKER, P. **Administrando o futuro**. São Paulo: Pioneira, 1992.
- FREZATTI, F. **Gestão de valor na empresa**. São Paulo: Atlas, 2003.
- GITMAN, L. **Princípios da administração financeira**. 7 ed. São Paulo: Harbra, 2002.
- HOPP, J; LEITE, H O Crepúsculo do Lucro Contábil. **Revista de Administração de Empresas**, v. 28, n. 4. São Paulo, 1988.
- LEITE FILHO, G; MARTINS, G. Relação orientador –orientando e suas influencias no processo de elaboração de teses e dissertações dos programas de pós- graduação em contabilidade da cidade de São Paulo. **Enanpad** 2005.
- MARION, J. Aspectos do ensino da contabilidade nos Estados Unidos. **Caderno de Estudos Fipecafi**. n.7, p.1-66, 1992
- MARTINS, E; IUDÍCIBUS, S; GELBCKE, E **Manual de contabilidade das sociedades por Ações**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- O'BRYAN, D et al. Using accounting equation análisis to teach the statement of cash flows in the first financial accountig course. **Journal of Accounting Education**. v. 18, p. 147-155, 2000.
- RAI, A. Reconciliation of net income to cash flow from operations: an accounting equation approach. **Journal of Accounting Education**. v. 21, p. 17-24, 2003.
- RICCIO, E.SAKATA, M. Evidencias da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades Brasileiras e Portuguesas. **Revista de Contabilidade & Finanças – USP**. N.35, p.35-44, 2004.
- SÁ, C. **Liquidez e fluxo de caixa**: um estudo teórico sobre alguns elementos que atuam no processo de formação do caixa e na determinação do nível de liquidez de empresas provadas não financeiras. Dissertação de mestrado. Escola de Pós Graduação em Economia. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2004.
- SMITH, T. Acconting for growth. **Exame**, 24 de maio de 1994.
- STICKNEY, C.; WEIL, R. **Contabilidade Financeira**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- WILKINS, MS.; LOUDDER, ML. Articulation in cash flow statements: a resource for financial accounting courses. **Journal of Accounting Education**. v. 18, p. 115-126, 2000.
- WOLCOTT, S. Critical thinking development in the accounting classroom: a reflective judgment development process perspective. **Accounting Education: A journal of theory, practice and research**. Vol.2, p.59-78, 1997.
- WOLCOTT, S et. al. Critical thought on critical thinking research. **Journal of Accounting Education**. Vol.20, p.85-103, 2002.
- ZDANOWICZ, J. **Fluxo de Caixa**. 2 ed. São Paulo: DCL, 1988.
- ZEFF, S. Does accounting belong in the university curriculum? **Issues in Accounting Education**. Vol.4, p.203-210, 1989.

Anexo A. Questionário

Esta é uma pesquisa que está sendo realizada com os alunos dos cursos de administração e contábeis da Privada e Pública. O objetivo desta pesquisa é a preparação de um trabalho para a disciplina de Contabilidade Financeira para Gestão no Mestrado de Administração. Sua contribuição é de suma importância para que este trabalho seja bem realizado.

Universidade: () Privada () Pública
Curso: () Administração () Contábeis
Turno: () Matutino () Noturno
Idade: () 20 a 30 anos () Mais de 30 anos
Atua na área financeiro-contábil? () Sim () Não

Caso positivo há quanto tempo? () 1 ano () 1 a 3 anos () mais de 3

Caso a resposta 5 seja positiva, qual (is) área (s) específica (s)?

() Contas a pagar () Auditoria () Crédito e Cobrança
() Câmbio () Orçamento () Contabilidade Geral
() Custos () Controladoria () Cont. Fiscal
() Financeiro () Corretoras () Instituições Financ.
() Outros _____

Fluxo de caixa é um relatório que apresenta entradas e saídas de dinheiro dentro de um determinado período. Existem inúmeras aplicações do fluxo de caixa, entre elas, para análise de viabilidade de projetos e para administração do caixa do dia-a-dia. Nossa pesquisa está baseada neste instrumento de finanças (Fluxo de Caixa do dia-a-dia) que possibilita a visualização presente e futura da situação de caixa da empresa. Baseado neste breve comentário, você obteve na Universidade algum tipo de conhecimento a respeito deste instrumento?

() Não aprendi () Aprendi pouco
() Aprendi medianamente () Aprendi muito

Qual foi a disciplina que abordou esta matéria?

() Adm. Financeira () Adm. Orçamentária () Análise de Investimentos
() Outra (s) _____

Na empresa em que você trabalha é utilizado este instrumento financeiro?

() Sim () Não () Não sei

Caso a resposta anterior seja positiva, qual o período de projeção utilizado pela sua empresa?

() Um mês () Até três meses () Acima de três meses () Não sei

Você acredita que esta ferramenta seja imprescindível para o sucesso de sua empresa?

() Sim () Não () Poderia viver sem fluxo de caixa

Qual a ferramenta (informática) utilizada para elaboração do fluxo de caixa?

() Excel/Access () Software Específico (terceiros)

() Software Próprio

() Outros: quais? _____